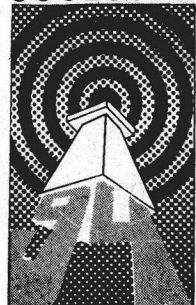


Lula aposta no 2º turno e prepara mudanças no comando da campanha

Geraldo Magela

SUCESSÃO



São Paulo — Embalado pelos últimos comícios, o candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, já começa a pensar numa nova estratégia, que inclui um novo comando político, para o

segundo turno das eleições. Sua idéia é reunir em sua equipe candidatos que saírem como campeões de voto dentro dos partidos que compõem a Frente Brasil Popular. A atual coordenação é acusada por algumas alas do PT de não estar à altura do desafio eleitoral porque entenderia mais da burocracia interna do que de disputar o voto do eleitor.

Por essa articulação, Lula já começou a sinalizar em direção de nomes como Roberto Freire (PPS-PE), Virgílio Guimarães (PT-MG), Benedita da Silva (PT-RJ) e Waldir Pires (PSDB-BA), que deverão se eleger para o Senado pelos Estados de Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia. Eles formariam uma espécie de coordenação política para ajudar Lula no turno final. O deputado José Genofino (PT-SP) reforçou o esboço dessa estratégia ao adiantar domingo à noite que, passado o primeiro turno, um grupo de parlamentares deverá pedir a Lula que dê carta branca para algumas pessoas participarem da nova coordenação política.

“Para o segundo turno, vamos compatibilizar a agenda de Lula com a de governadores e parlamentares que deverão estar eleitos”, admitiu o presidente do partido, deputado estadual Rui Falcão.

Novo cenário — Por essa linha, desponta um outro nome forte para compor o novo comando político de Lula — o deputado Miguel Arraes (PSB-PE), praticamente eleito para governador de Pernambuco. Falcão reconheceu que uma disputa em segundo turno cria um novo cenário, implicando numa estratégia de alianças mais agressiva e o reforço da coordenação com nomes que estavam impossibilitados de ajudar Lula mais diretamente por limitações de campanha. Contudo, nega que as mudanças na coordenação corresponderão “a um assalto dos que têm votos contra os sem votos para tomar a direção da campanha”. (AJB)



Ao depor no TSE, Júlio Moreira foi irônico em suas respostas, irritando o corregedor Flaquer Scartezini